

L & S
Cadernos

**Cadernos de Linguagem
e Sociedade**

Qualis A2 - eISSN 2179-4790 ISSN 0140-9712

APRESENTAÇÃO

Linguagens, Identidades e Sociedade

Ana Souza¹

Universidade de Brasília / Universidade Oxford Brookes

Izabel Magalhães²

Universidade de Brasília / Universidade Federal de Goiás

DOI 10.26512/les.v21i1.32385

Identidades são manifestadas na linguagem de três maneiras: por meio de categorias e rótulos que indivíduos usam para designar seu próprio pertencimento e o de outros indivíduos; pela indexicalização de maneiras de falar e se comportar que fazem para, assim, performar seu pertencimento; e por meio das interpretações que outros fazem desses índices (JOSEPH, 2016).

Apesar de ser estudada desde os tempos de Aristóteles (JOSEPH, 2016), só no final do século XX identidade deixou ser considerada por um ponto de vista essencialista. A visão essencialista sobre identidade considera que diferentes grupos sociais podem ser claramente delimitados e que membros de um grupo são mais ou menos parecidos (BUCHOLTZ, 2003). Já a visão não essencialista muda o foco de o que somos para focar em o que podemos vir a ser (HALL, 1996). Em outras palavras, o conceito de identidade deixa de estar relacionado a um grupo de características fixas para ser visto como uma construção social (PREECE, 2016).

Entender identidade como uma construção social permite-nos considerar as razões pelas quais, e em que condições, indivíduos fazem escolhas linguísticas (ZOTSMANN; O'REGAN,

¹ Doutora em Sociolinguística pela Universidade de Southampton (Inglaterra). Professora Visitante no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Brasília e Acadêmica Visitante Honorária da Universidade Oxford Brookes (Inglaterra). Contato: anasouza2018unb@gmail.com

² Professora Visitante na Universidade Federal de Goiás e Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Contato: mizabel@uol.com.br

2016). Afinal, é por meio da linguagem, devido ao seu significado social, que um senso de si é negociado e que acesso a redes sociais é cedido ou negado (NORTON, 2013).

Seguindo essa perspectiva de identidade como uma construção social, Bucholtz e Hall (2005) desenvolveram uma abordagem, que chamam de abordagem sociocultural linguística, para análise de identidade. Nessa abordagem, identidade é retratada como um produto de interação linguística que envolve cinco princípios: emersão, posicionalidade, indexicalidade, relacionalidade e parcialidade. O primeiro princípio, emersão, aborda identidade como sendo um produto de práticas linguísticas, isto é, um fenômeno social e cultural. O segundo princípio, posicionalidade, considera que identidade relaciona-se a categorias demográficas de nível macro, estâncias temporárias e interacionais específicas, posições culturais etnograficamente emergentes. O terceiro princípio, indexicalidade, apresenta identidades como sendo indexicalizadas por rótulos, implicaturas, estâncias, estilos ou sistemas e estruturas linguísticas. O quarto princípio, relacionalidade, define identidades como sendo construídas em referência a vários aspectos da relação *self and the other* (eu-outro). O quinto e último princípio, parcialidade, considera identidades como sendo em parte intencional, em parte habitual; em parte uma construção da percepção e representação de outros, em parte o resultado de estruturas e processos ideológicos mais abrangentes.

Consequentemente, identidade compreende múltiplas dimensões, tais como idade, raça, etnia, religião, gênero, sexualidade, deficiência e classe social. Ilustramos aqui as quatro primeiras dimensões com artigos publicados no *The Routledge Handbook of Language and Identity* na Inglaterra e nos Estados Unidos em 2016. Andrew (2016) relata um estudo de caso sobre idade e identidade no contexto de ensino de língua inglesa no México. O estudo contribui para as discussões sobre a existência de atitudes ageístas, onde o processo de envelhecimento é desfavorecido e a juventude é glorificada pelos participantes ao refletirem sobre dificuldades no processo de aprendizado de língua estrangeira na idade adulta. Omoniyi (2016) discute como raça é definida em várias disciplinas, apontando ainda existirem desafios em relação a visões estereotipadas sobre a questão. Por isso, argumenta que os estudos sobre raça, linguagem e identidade podem contribuir para questões de justiça social. Lytra (2016) trata de estudos sobre a relação entre linguagem e identidade étnica em diferentes contextos. A autora conclui que, apesar de perspectivas teóricas perceberem identidades como sendo negociadas e construídas em interações sociais, uma visão essencialista ainda existe na prática. Souza (2016) detalha o recente desenvolvimento da relação entre linguagem e religião como uma importante área de estudos. Assim, ressalta que religião, sendo uma dimensão identitária, impacta em processos de letramento, planejamento linguístico e ensino de línguas.

Os seis artigos que apresentamos neste número especial da revista *Cadernos de Linguagem e Sociedade* - escritos por docentes e discentes do Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade de Brasília – tratam da língua portuguesa e as outras quatro dimensões citadas acima (gênero, sexualidade, deficiência e classe social) sob a perspectiva da Análise de Discurso Crítica (ADC). Considerando que construções identitárias são imbuídas de ideologias e relações de poder, Zotsmann e O'Regan (2016) defendem essa perspectiva como sendo apropriada para a análise desses processos. Em suas próprias palavras,

Identity is to a large extent a discursive phenomenon, as representations of self and other are co-constructed through language and other semiotic resources. It is also a material phenomenon in being enacted in time and space, in real settings (including when online), and as a consequence of actual events – individuals do not take up identities context free. It involves acts of embodiment as individuals perform and display their identities (e.g. through fashion, cosmetics or their latest car or avatar. Individuals, however, do not enter these subjectivities on equal terms. Apart from inter-individual differences in capabilities, they vary in terms of their social position and concomitant access to linguistic, cultural, economic and other resources – social and material – that grant the different degrees of recognition. More importantly, though, classifications of self and other are largely influenced by discourses about social groups that are produced and reproduced at different levels of society and in different social spheres, e.g. the media, education and politics. These resources, in turn, are influenced by and impact on social structures and divisions in a variety of ways (ZOTSMANN; O'REGAN, 2016, p. 113).

Mais especificamente, os dois primeiros artigos exploram questões de discurso e identidade de gênero em contextos escolares. No primeiro artigo, *Identidades Femininas Silenciadas em Escolas Públicas da Periferia do Distrito Federal*, a mestranda Flávia Aparecida de Souza Luiz e a professora Maria Luiza Monteiro Sales Corôa analisam como identidades de subalternidade feminina são atribuídas a alunas do Ensino Médio em uma escola na região administrativa de Ceilândia. Já o mestre Leonardo da Cunha Mesquita Café e a professora Maria Luiza Monteiro Sales Corôa exploram no segundo artigo, intitulado *Transexualidade na Escola: Impactos e Demandas dos Corpos Marcados pela Subversão*, os impactos da transfobia na vida de alunas e alunos trans do Ensino Médio em uma outra escola na mesma região administrativa do Distrito Federal que o primeiro artigo.

Os dois artigos que se seguem têm como foco a inclusão de pessoas com deficiência na educação regular brasileira. O artigo *A Linguagem em (des)Compasso*, o terceiro desta edição especial, foi escrito pela professora Carmem Caetano, a doutoranda Camila Moreira e a professora Ormezinda Maria Ribeiro. As autoras destacam a falta de conhecimento de docentes sobre a legislação educacional, o papel social da escola e o próprio papel em relação à formação de alunas e alunos com deficiência. Por outro lado, a mestranda Jandira Azevedo da Silva e a professora Izabel

Magalhães, no quarto artigo intitulado *Tecnologias de Informação e Comunicação: Agentes de Letramento de Estudantes com Deficiência Visual*, exploram como o uso de tecnologias de comunicação e informação podem impactar as maneiras como alunas e alunos com deficiência visual aprendem.

Os dois últimos artigos discorrem sobre linguagens e identidades, porém, diferentemente dos trabalhos anteriores, fora do ambiente escolar. O quinto artigo, *Linguagens, Vozes e Discursos: Identidades de Uma Trabalhadora Doméstica*, escrito pela doutoranda Franciene Soares Barbosa de Andrade e pela professora Mariney Pereira Conceição, investiga marcas identitárias de uma trabalhadora doméstica. O intuito deste estudo é compreender os motivos que a levaram a assumir uma identidade de pessoa não escolarizada sua aparente resistência a oportunidades de aprender a ler e escrever. Em outras palavras, este artigo foca nas relações entre letramento e identidade de classe social. O sexto e último artigo, *Discurso, identidade e direitos reprodutivos no Senado Federal*, foi escrito pela doutoranda Jaqueline Coêlho e pela professora Izabel Magalhães. As autoras analisam os discursos de participantes de audiências públicas interativas sobre a regulamentação da interrupção voluntária da gravidez dentro das doze primeiras semanas de gestação pelo Sistema Único de Saúde. As autoras investigam como os discursos sobre mulheres e seus corpos nas práticas de interrupção voluntária da gravidez são influenciados pela identidade moral de debatedoras e debatedores das audiências.

Este número especial é encerrado com duas resenhas. A primeira é escrita pela doutoranda Girlane Maria Ferreira Florindo sobre a obra *Práticas semiótico-discursivas: Texto e Imagem na (re)construção da identidade*, uma coletânea organizada pela professora Denize Elena Garcia da Silva. A segunda resenha é escrita pela mestrandia Mayssara Reany de Jesus Oliveira, que discute a obra de David Barton e Carmem Lee, *Linguagem Online: Textos e Práticas Digitais*.

Em suma, os artigos nesta coletânea contribuem para um melhor entendimento sobre filiações de indivíduos a grupos particulares, filiações a costumes e práticas culturais, assim como representações de si e outros – entendimento este que resulta da ponte que estudos sobre identidade possibilitam entre o nível micro, o indivíduo, e o nível macro, a ordem social (PREECE, 2016).

No mais, agradecemos à editora dos *Cadernos de Linguagem e Sociedade* pela oportunidade de organizarmos este número e aos colegas que contribuíram com seus artigos. Agradecemos também aos colegas que atuaram como pareceristas.

Ana Souza, Universidade de Brasília e Universidade Oxford Brookes
Izabel Magalhães, Universidade de Brasília e Universidade Federal de Goiás

Organizadoras

Brasília, 20 de maio de 2020

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFIAS

- ANDREW, P. Constructing age identity: The case of Mexican EFL learners. *In: PREECE, S. (org.) The Routledge Handbook of Language and Identity*. London: Routledge, 2016, p. 337-350.
- BUCHOLTZ, M. Sociolinguistic Nostalgia and the Authentication of Identity. *Journal of Sociolinguistics*, v. 7, n. 3, p. 398-416, 2003.
- BUCHOLTZ, M.; HALL, K. Identity and interaction: a sociocultural linguistic approach. *Discourse Studies*, v.7, n. 4-5, p. 585-614, 2005.
- HALL, S. Introduction: Who needs identity? *In: HALL, S.; DU GAY, P. (org.) Questions of Cultural Identity*. London: Sage, 1996, p. 1-17.
- JOSEPH, J. Historical perspectives on language and identity. PREECE, S. (org.) *The Routledge Handbook of Language and Identity*. London: Routledge, 2016, p. 19-33.
- LYTRA, V. Language and ethnic identity. PREECE, S. (org.) *The Routledge Handbook of Language and Identity*. London: Routledge, 2016, p. 131-145.
- NORTON, B. *Identity and language learning: Extending the conversation*. Bristol: Multilingual Matters, 2013.
- OMONIYI, T. Language, race and identity. PREECE, S. (org.) *The Routledge Handbook of Language and Identity*. London: Routledge, 2016, p. 146-162.
- PREECE, S. Introduction: Language and identity in applied linguistics. PREECE, S. (org.) *The Routledge Handbook of Language and Identity*. London: Routledge, 2016, p. 1-16.
- PREECE, S. (org.) *The Routledge Handbook of Language and Identity*. London: Routledge.
- SOUZA, A. Language and religious identities. *In: PREECE, S. (org.) The Routledge Handbook of Language and Identity*. London: Routledge, 2016, p. 195-209.
- ZOTSMANN, K.; O'REGAN, J. Critical Discourse analysis and identity. *In: PREECE, S. (org.) The Routledge Handbook of Language and Identity*. London: Routledge, 2016, p. 113-128.